



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE EM SISTEMAS COM CAMPO NATIVO NO BIOMA PAMPA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SUSTENTÁVEIS¹

Gabriela Baumart Della Giustina², Rafaella Fernandes Lima Dalmagro³, Roberto Carbonera⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí; trabalho desenvolvido na disciplina de Fundamentos de Ciências Ambientais; promovido pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade – Mestrado – UNIJUÍ | UPF – PPGSAS, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Bolsista CAPES/UNIJUÍ; estudante do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUÍ | UPF, Ijuí, RS. E-mail: gabriela.giustina@sou.unijui.edu.br.

³ Bolsista CAPES/UNIJUÍ; estudante do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUÍ | UPF, Ijuí, RS. E-mail: rafaella.dalmagro@sou.unijui.edu.br.

⁴ Professor orientador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUÍ | UPF, Ijuí, RS. E-mail: carbonera@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O termo “bioma” é caracterizado como uma área que apresenta predominância de determinadas condições de clima, vegetação, fauna e outros organismos vivos, sendo influenciado por fatores como altitude, tipo de solo e disponibilidade hídrica. O Bioma Pampa ocupa uma área de aproximadamente 193.863 km², o que corresponde à metade do território do Rio Grande do Sul. Suas características incluem relevo composto por planícies, conhecidas como coxilhas, além de solos predominantemente arenosos e de baixa fertilidade (Brum *et al.*, 2022; IBGE, 2019; Ribaski *et al.*, 2009).

A aptidão do bioma Pampa para as atividades remonta há muitos anos, uma vez que sua vegetação nativa sempre contribuiu para tal finalidade. A criação de bovinos na região não se configura apenas como uma atividade econômica, mas como um modo de vida, essencialmente, ligados à economia e à cultura local. Trata-se de uma prática transmitida de geração para geração, preservando os saberes de como manter os campos com suas características ecológicas (Severo; Matte, 2020).

A alimentação de bovinos de corte tem impactos significativos na produtividade do setor, sendo os sistemas intensivos considerados, muitas vezes, uma alternativa economicamente viável (Medeiros; Gomes; Oliveira, 2019). Apesar dos desafios, a pastagem nativa apresenta alto potencial na produção de alimentos: as gramíneas contribuem para a



formação de campos verdes que se destacam pela qualidade e quantidade de alimento produzido (Rissotto, 2014).

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu por volta da década de 1970, sendo compreendido como a integração entre as dimensões econômica, social e ambiental. Em 2016, entraram em vigor os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oriundos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse conceito representa a necessidade de prevenir a degradação ambiental, pautando-se na preservação dos recursos naturais e na manutenção da biodiversidade (Brum *et al.*, 2022). Neste contexto, destaca-se a ODS 2, que visa à erradicação da fome e à promoção de uma agricultura sustentável, incentivando a produção de alimentos nutritivos por meio de práticas agrícolas que respeitem os ecossistemas naturais (ONU, 2025).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar o uso do campo nativo como alternativa alimentar para bovinos de corte, a partir de uma perspectiva ecológica e produtiva. Este estudo é relevante diante da necessidade de buscar alternativas mais sustentáveis para a criação de bovinos de corte – a atividade que representa uma das mais rentáveis da economia do estado do RS – visando à promoção de uma alimentação saudável e à conservação da biodiversidade presente no bioma Pampa.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa com abordagem exploratória e descritiva, teve como objetivo compreender os desafios do manejo nutricional de bovinos de corte em criação extensiva, especificamente em áreas de campos nativos no Rio Grande do Sul. Fundamentou-se em levantamento bibliográfico, utilizando fontes secundárias provenientes de instituições reconhecidas, como Embrapa, IBGE e ONU, abordando criação extensiva, sustentabilidade de pastagens nativas e nutrição animal. Complementarmente, foram incorporadas observações diretas e experiências empíricas das pesquisadoras, cuja vivência prática no manejo em campos nativos possibilitou análise crítica e aplicada nos dados. A integração entre fundamentação teórica e prática permitiu uma compreensão abrangente do tema, subsidiando estratégias sustentáveis voltadas ao bem-estar animal, à conservação ambiental e ao uso racional dos recursos naturais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bioma Pampa é exclusivo da América do Sul. Está presente no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Além disso, é o único bioma brasileiro localizado exclusivamente em um único estado: o Rio Grande do Sul (Severo; Matte, 2020). Seu ecossistema é caracterizado por uma enorme variedade de fauna e flora e abriga um importante aquífero, o Aquífero Guarani. Seus campos são utilizados para a criação de bovinos e outros animais, devido à flora rica em pastagens nativas adequadas para a atividade pecuária (Severo; Matte, 2020).

Na região sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, também conhecida como região da Campanha Gaúcha, os problemas relacionados às condições climáticas influenciam diretamente a vegetação. Nesses locais, geadas, estiagens e chuvas ocorrem de forma irregular ao longo do ano. Isso provoca oscilações no desenvolvimento da vegetação nativa, interferindo diretamente na alimentação dos animais, que dependem desses campos (Rissotto, 2014).

Atualmente, a produção de pecuária no Brasil ocupa cerca de 160 milhões de hectares, sendo o país detentor do maior rebanho bovino do mundo. O diferencial da pecuária brasileira reside no fato de que, em sua maioria, é praticada de forma extensiva. No estado do Rio Grande do Sul, a atividade está presente em todos os municípios, sendo que 80% da produção é proveniente das pastagens nativas, associadas, principalmente, à agricultura familiar (Embrapa, 2020). A região sudoeste do estado caracteriza-se, principalmente, pela pecuária e pelo cultivo de arroz, destacando-se pela concentração fundiária em que predominam os campos nativos (Rissotto, 2014).

O crescimento econômico, aliada ao aumento da demanda por alimentos para o combate à fome mundial, influencia diretamente o avanço tecnológico voltado à produtividade. Busca-se, assim, formas de desenvolvimento que promovam equilíbrio socioeconômico, sustentabilidade e respeito aos limites do solo (Rissotto, 2014). A agricultura sustentável propõe tecnologias ecológicas, que otimizam os sistemas produtivos e promovam ambientes resilientes. O ser humano, deve, portanto, utilizar o campo nativo de forma coerente, sustentável e socialmente justa (Brum *et al.*, 2022).

Do ponto de vista ecológico, a pecuária extensiva no bioma Pampa pode ser caracterizada como uma forma sustentável, desde que se mantenha o equilíbrio das características naturais das propriedades. Essa atividade, quando bem manejada, não representa uma ameaça à biodiversidade (Severo; Matte, 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação de bovinos baseada em campos nativos configura-se como alternativa viável e necessária para a pecuária sustentável no Rio Grande do Sul. O aproveitamento responsável dos recursos naturais, aliado ao manejo adequado e ao suporte técnico, pode gerar benefícios econômicos e ambientais, promovendo uma pecuária integrada ao meio ambiente e ao bem-estar animal. O bioma Pampa, rico em biodiversidade, demanda estratégias produtivas que conciliem desenvolvimento econômico e conservação ambiental. A pecuária extensiva, quando manejada de forma sustentável, contribui para a preservação da paisagem natural. Assim, destaca-se a relevância da conscientização e da adoção de práticas que equilibrem produção, preservação e qualidade de vida coletiva.

Palavras-chave: Campos sulinos. Pecuária. Sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) pela concessão da bolsa de estudos.

Ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade – Mestrado – UNIJUÍ – UPF – PPGSAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, A.N.; RIGON, A.J.; BRUM, A.A. Contribuição da Agricultura Familiar para a sustentabilidade do Bioma Pampa: revisão integrativa de literatura. **Balduinia**, n.69, p.13-23, ISSN 2358-1980. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/balduinia/article/view/71427/48736>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

EMBRAPA. **Pastagens do Brasil: geração de alimentos, couro, cosméticos e medicamentos**. Portfólio Pastagens. Embrapa Tema Pastagens. 2020. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1133847/1/Encarte-Portifolio-Template-aberto-outro-formato2804-1.pdf>>. Acesso em: 3 mai. 2025.

IBGE. Limite Pampa-Mata Atlântica. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. In: Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil. **Relatórios Metodológicos**. Rio de Janeiro, IBGE, v.45,



p.63-74. 2019. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MEDEIROS, S.P.; GOMES, R.C; DE OLIVEIRA, L.O.F. Suplementação de bovinos de corte na integração lavoura-pecuária-floresta.p.568-586. In.: BUNGENSTAB, D.J.; DE ALMEIDA, R.G.; LAURA, V.A.; BALBINO, L.C.; FERREIRA, A.D. ILPF: **Inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta**. Brasília, DF, n.1, p.835, ISBN 978-85-7035-922-3. Embrapa. 2019.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e meio Ambiente**. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

RIBASKI, J.; VARELLA, A.C.; FLORES, C.A.; MATTEI, V.L. Experiências com sistemas silvipastoris em solos arenosos na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. In: **Palestras. Workshop Integração Lavoura-Pecuária-Floresta no Bioma Pampa**, n.1, 2009. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009.

RISSOTTO, L.T. **Avaliação da pecuária de corte em campo nativo na estância Tuna do Sarandi em Sant'ana do Livramento – RS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pampa. Especialização em Produção Animal. p.48. Dom Pedrito. 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3195/1/LEONARDO%20ANTONIO%20PEREZ%20RISSOTTO.pdf>>. Acesso em: 3 mai. 2025.

SEVERO, C.M.; MATTE, A. Políticas públicas para a pecuária no bioma Pampa: análises para Brasil e Uruguai. **Revista Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento. RAF**. Belém. V.14, n.1, p.14-40, ISSN 1414-0810. 2020.